

POEMA COXO**José D'Assunção Barros¹**

Meu poema é coxo

Sua tristeza inteira

Seu delírio curto

Meu poema coxo

Sua tristeza sólida

Como um muro

Felicidade

Sua perna manca

É só futuro

Será ela o outro lado

Que se esconde, secreta

Como um mundo, atrás do furo?

Meu poema é duro

Inexata face

Um lado escuro

Meu poema toco

Sonhando pouco:

¹ Professor Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense.

Sua metade outra
Prá fechar sua roda

Meu poema coxo
Procurando curas
Dar um jeito manco
Na sua perna impura

Esticar um pouco
Felicidade manca
Ou fazer bainha
Na tristeza altura